



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
ESCOLA DE FARMÁCIA



Luiza Mucida Couto

**A FARMÁCIA ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE OURO PRETO**

OURO PRETO
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
ESCOLA DE FARMÁCIA

Luiza Mucida Couto

**A FARMÁCIA ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE OURO PRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Ouro Preto como
exigência parcial para obtenção do título de
bacharel em Farmácia.

Orientadora: Dra. Elza Conceição de Oliveira
Sebastião
Co-orientadora: Dra. Alessandra Ésther de
Mendonça

OURO PRETO

2018

C871f

Couto, Luiza Mucida.

A farmácia escola da Universidade Federal de Ouro Preto [manuscrito] /
Luiza Mucida Couto. - 2018.

113f.: il.: color.

Orientador: Prof. Dr. Elza Conceição de Oliveira Sebastião.

Coorientador: Prof. Dr. Alessandra Esther de Mendonça.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de
Farmácia. Departamento de Farmácia.

1. Farmácia escola. 2. Educação em farmácia- Estágio. 3. Educação -
Extensão universitária. I. Sebastião, Elza Conceição de Oliveira. II. Mendonça,
Alessandra Esther de . III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU: 615.1

Catálogo: ficha@sisbin.ufop.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Escola de Farmácia

TERMO DE APROVAÇÃO

A FARMÁCIA ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Trabalho de conclusão de Curso defendido por **LUÍZA MUCIDA COUTO**, matrícula 13.2.2998 em 06 de julho de 2018, e aprovado pela comissão examinadora:

Profª. Dra. Elza Conceição de Oliveira Sebastião
Orientadora, DEFAR-EF-UFOP

Profª. Dra Andrea Grabe-Guimarães
DEFAR-EF-UFOP

Prof. Dr. Elton Luiz Silva
DEFAR-EF-UFOP

DEDICATÓRIA

*A Deus, por ser essencial em minha vida, me
concedendo saúde e iluminando o meu caminho
durante essa longa jornada.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, agradeço por me cercar de pessoas boas, que possibilitaram o meu crescimento pessoal.

Aos meus pais José Eduardo e Monalisa que com muito carinho e amor, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Mãe, seu zelo e dedicação me deram a esperança para seguir. Pai, seu apoio constante significou segurança e certeza de que não estava sozinha nessa caminhada. Vocês são meus maiores exemplos.

Aos meus irmãos André e Alice por todo amor e companheirismo de sempre, sou muito grata à Deus por ter vocês.

Aos meus queridos avós Luluca, Marly e Zito pelas orações, carinho e inigualável sabedoria. Marly e Zito, vocês se foram deixando meu coração apertado de saudade e com a missão de concluir esse sonho.

Ao William, que de uma forma especial e carinhosa sempre me apoiou.

Especialmente à Professora Dr^a. Elza Oliveira, minha orientadora, exemplo de profissional, pelos sábios conhecimentos, maturidade e olhar crítico durante minha orientação. Agradeço ainda, pelo acolhimento gentil nesse significativo momento.

A co-orientadora Prof. Dr^a. Alessandra Esther pela disponibilidade e paciência para ensinar. Mesmo distante sempre se fez presente. Obrigada!

À Professora Dr^a Andrea Grabe, por participar da banca examinadora e fazer parte da minha formação, tenho certeza que terá muito a contribuir. Muito obrigada!

Ao Professor Dr. Elton Silva, por também participar da banca examinadora, tenho certeza que serão contribuições muito construtivas. Muito obrigada!

À Gloriosa Escola de Farmácia de Ouro Preto e às pessoas com quem convivi ao longo desses anos.

A todos amigos que sempre torceram comigo e me fizeram acreditar na minha capacidade.

Aos profissionais que participaram desse trabalho, cuja contribuição foi fundamental.

RESUMO

A Farmácia Escola (FE) é um mecanismo de extensão dos cursos de Farmácia e tem como objetivo proporcionar ao aluno, além da integração teórico-prática, a vivência profissional por meio da prestação de serviços farmacêuticos. O objetivo do presente estudo foi realizar pesquisa documental sobre a história da Farmácia Escola da UFOP (FAESOP). A amostra envolveu sete profissionais que atuaram na administração/diretoria da FAESOP. Diante deste contexto, investigou-se a história da mesma, desde a sua criação até seu atual momento, utilizando metodologia de análise documental e entrevistas com atores-chave informantes, recrutados por meio da técnica metodológica snowball, técnica, esta, conhecida no Brasil como “amostragem em Bola de Neve”, ou “Bola de Neve” ou, ainda, como “cadeia de informantes”. Os resultados da análise histórica mostraram fatos relevantes, registros documentais e percepções dos entrevistados acerca da trajetória da FAESOP. A pesquisa em acervos históricos permite o estudo de uma série de elementos que constituem a história de uma instituição. Destacou-se o importante papel da FAESOP para a formação dos profissionais graduados na instituição, os diversos dilemas enfrentados para garantir a sustentabilidade da mesma e o seu papel essencial para a sociedade.

Palavras-chave: Farmácia Escola; Ensino Farmacêutico, Extensão Universitária, Estágios em Farmácia.

ABSTRACT

The Pharmacy School (FE) is an extension mechanism for Pharmacy courses which aims to provide the student with professional experience through the provision of pharmaceutical services, in addition to theoretical and practical integration. This study sought to conduct a documentary research on the history of UFOP Pharmacy School (FAESOP). The sample involved seven specialists who served in the administration / board of FAESOP. In this context, the history of the aforementioned School was investigated, from its creation to its present moment, using documental analysis methodology and interviews with key informants, recruited through the snowball technique, which in Brazil is also known as "Snowball sampling", or "Snowball" or as "informant chain". The historical analysis showed relevant facts, documentary records and the interviewees' perceptions towards the trajectory of FAESOP. The research in historical archives allows the analysis of a series of elements that constitute the history of an institution. It was highlighted the important role of FAESOP in the training of the professionals who graduated in the institution, the various dilemmas faced to ensure its sustainability and its essential role for society.

Keywords: Pharmacy School, Pharmaceutical Education, University Extension, Pharmacy Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|----------|---|
| CFF | Conselho Federal de Farmácia |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| DAF | Departamento de Assistência Farmacêutica |
| DOU | Diário Oficial da União |
| EFAR | Escola de Farmácia |
| ENFARUNI | Encontro Nacional das Farmácias Universitárias |
| FAESOP | Farmácia Escola de Ouro Preto |
| FE | Farmácia Escola |
| FEOP | Fundação Educativa de Rádio e Televisão de Ouro Preto |
| FP | Farmácias Populares |
| GRH | Grupo de Resgate Histórico |
| GRUFE | Grupo de Representantes das Farmácias Escola |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IES | Instituição de Ensino Superior |
| Inep | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LAPAC | Laboratório Piloto de Análises Clínicas |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UFOP | Universidade Federal de Ouro Preto |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Esquema da Metodologia Snowball | 12 |
| Figura 2. Linha do tempo da história da FAESOP | 20 |
| Figura 3. Padrões Mínimos para as Farmácias Universitárias..... | 27 |
| Figura 4. Centro de Saúde da UFOP | 27 |
| Figura 5. Área de dispensação da FAESOP..... | 27 |
| Figura 6. Área de dispensação da FAESOP..... | 28 |
| Figura 7. Sala administrativa | 28 |
| Figura 8. Sala para atendimento farmacoterapêutico | 29 |
| Figura 9. Sala de reuniões | 29 |
| Figura 10. Linha do tempo serviços ofertados na FAESOP | 31 |
| Figura 11. Alguns personagens da história da FAESOP | 36 |

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 2. OBJETIVOS | 3 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 3 |
| 2.2 Objetivos Específicos | 3 |
| 3. REVISÃO DA LITERATURA | 4 |
| 4. METODOLOGIA | 9 |
| 4.1 Característica metodológica..... | 9 |
| 4.2 Constituição da amostra | 9 |
| 4.3 Coleta de dados | 10 |
| 4.4 Esquema metodológico | 13 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 14 |
| 5.1 O surgimento da Farmácia Escola de Ouro Preto..... | 14 |
| 5.2 Conceito, filosofia e objetivo da existência da FAESOP | 20 |
| 5.3 Infraestrutura física | 23 |
| 5.4 Serviços e procedimentos farmacêuticos | 29 |
| 5.5 Desafios..... | 30 |
| 5.6 Personagens importantes na história da FAESOP | 35 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: | 37 |
| ANEXOS | 39 |

1. INTRODUÇÃO

As Farmácias Escolas (FE) podem ser consideradas como projetos de extensão das Faculdades/Escolas de Farmácia e Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Farmácia, cuja meta principal é proporcionar aos estudantes, experiências teórico-práticas, por meio da vivência profissional com a prestação de serviços farmacêuticos às comunidades interna e externa às Instituições de Ensino Superior de Farmácia. Essas experiências trazem a realidade social para dentro da universidade à medida que leva a universidade a buscar soluções para atender a demanda social (ROSSIGNOLI e FERNANDÉZ-LLIMÓS, 2003).

De acordo com o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 2 de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (CNE, 2002), o perfil do profissional Farmacêutico deve incluir, além de suas competências intelectuais e técnicas, a compreensão da realidade social, cultural e econômica na qual está inserido, sendo este profissional capaz de modificar este contexto e atuar em prol da sociedade. As atuais Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Graduação em Farmácia em todo o Brasil preconizam que a farmácia universitária deva funcionar como cenário de prática obrigatório da Instituição de Ensino Superior (IES), ou a ela vinculada, para a execução de atividades de estágio obrigatório relacionadas à assistência farmacêutica, para todos os estudantes do curso (CNE, 2017).

Embora nos últimos anos tenha sido observado um aumento exponencial no número de cursos de Farmácia no Brasil, até a primeira década dos anos dois mil, cerca de 60% das Instituições de Ensino Superior no Brasil que possuíam o curso de Farmácia, não contavam com uma FE (Saturnino e Fernández-Llimós, 2009). Diante deste contexto, o presente estudo investigou a história da Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto (FAESOP), desde a sua criação até seu atual momento, utilizando metodologia de análise documental e entrevistas com atores-chave informantes, recrutados por meio da técnica metodológica snowball, técnica, esta, conhecida no Brasil como “amostragem em Bola de Neve”, ou “Bola de Neve” ou, ainda, como “cadeia de informantes” (BIERNACKI, WALDORF, 1981).

O presente estudo pretende suprir a carência de um documento que conte sua história e ressaltar sua importância para o curso de Farmácia. Estrategicamente, o estudo se propôs a identificar os profissionais que fizeram parte da trajetória da referida FE, de forma a obter informações e analisar documentos relacionados.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar uma pesquisa documental sobre a história da Farmácia Escola da UFOP.

2.2 Objetivos Específicos

- Obter registros históricos e sintetizar em um documento a história da Farmácia Escola da UFOP;
- Caracterizar a importância da Farmácia Escola para a comunidade local e para a formação do farmacêutico graduado pela UFOP.

3. REVISÃO DA LITERATURA

O reconhecimento e a preservação da história de uma instituição são de grande importância para a sociedade e permitem agregar conceitos e informações antes desconhecidos por determinado público. De acordo com o Grupo de Resgate Histórico (GRH), vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, e criado pela Portaria 132/2008, "preservar a memória institucional é manter a instituição viva e é uma forma de fortalecer suas bases". A preservação da memória está associada a conservação de documentos, fotos, relatos e objetos que remetem ao contexto histórico específico. É necessário considerar também as pessoas que fizeram parte desta história, pois a história da instituição traz marcas dos sujeitos que fizeram parte da mesma. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que no Brasil, há um desinteresse pelas questões relacionadas à preservação da memória nacional. Quando existem relatos, estes se dispersam em iniciativas isoladas ou mesmo diluídas nos descaminhos das políticas de informação, de educação e de cultura, nas quais estão inseridas ações de organização da memória institucional (COSTA I, 1995).

Além de escassos, os registros sobre a história da Farmácia Brasileira e Farmácias Escolas (FE) existentes no país estão desalinhados. A história dessas instituições vem sendo acumulada ao longo dos anos, sem, no entanto, ser documentada (ZUBIOLI, 1992; PIMENTA, 2010).

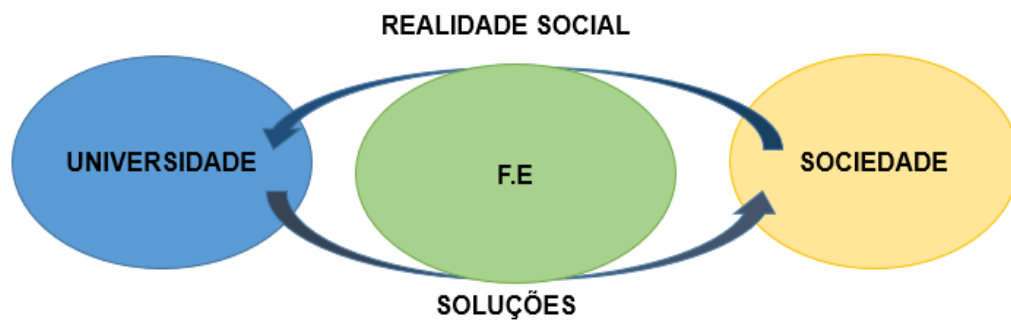
A Resolução CNE/CES nº2, de 19 de fevereiro de 2002, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, onde foram definidos os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação dos Farmacêuticos. A partir das diretrizes, o novo perfil idealizado é de um profissional com "formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no vigor científico e intelectual", pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. (BRASIL, 2002).

Na década de 1960, o Conselho Nacional de Educação (CNE) definiu o conceito de Farmácia Escola, Farmácia Universitária ou Farmácia Ensino, que fixou os conteúdos e duração do curso de Farmácia, incluindo o estágio obrigatório para os

estudantes, que deve ser realizado em farmácias nas próprias universidades. De acordo ainda com o CNE, a existência e o funcionamento de uma FE devem ser obrigatórios na instituição para a execução de atividades relacionadas à assistência farmacêutica para todos os estudantes do curso. (CNE,2002).

Para ROSSIGNOLI; CORRER e FERNANDÉZ-LLIMÓZ (2003) a definição de FE é:

A Farmácia Escola (FE) é um mecanismo de extensão das Faculdades de Farmácia e tem como objetivo proporcionar ao aluno, além da integração teórico-prática, a vivência profissional por meio da prestação de serviços farmacêuticos à comunidade interna e externa a Instituição de Ensino Superior (IES), procurando, assim trazer, a realidade social para dentro da universidade, ao mesmo passo que leva a universidade a atuar e interatuar com a comunidade (pag 204).



As FE, ou em alguns casos Empresas Escolas, devem estar comprometidas com o ensino, pesquisa e extensão para cumprirem o seu papel principal de formar profissionais capazes de exercerem uma prática reflexiva que alcance as necessidades da comunidade na qual estão inseridos (SOUZA e SILVA, 2010).

Para Saturnino e Fernández-Llimós (2009) há uma carência de estudos e publicações sobre as Farmácias Escolas no Brasil, além da ausência de legislação própria destacando-se então a necessidade de explorar mais este contexto. De acordo com os autores, a realidade atual das diversas FE espalhadas pelo país é um quadro de carência de informações e padronização entre elas.

O ensino Universitário de Farmácia no Brasil vem passando por um período de ascensão, ou seja, um período de enorme expansão, que muitas vezes é indagada sobre a qualidade do mesmo. O acelerado crescimento desse segmento da educação

superior, está de certa forma relacionado com a valorização do profissional e aumento da necessidade do mesmo no mercado de trabalho. (SANTOS, 2008).

Para CASTILHO (2004), o crescimento exponencial do número de cursos de graduação no país em conjunto com as adaptações às novas diretrizes curriculares, tornam o profissional mais voltado à área do medicamento e suas interfaces, principalmente no que diz respeito à atenção primária à saúde.

A despeito da vital importância das FE para a formação dos profissionais, o incremento do número de tais estabelecimentos não acompanhou o crescimento dos cursos de Farmácia no país. De acordo com Saturnino e Fernández-Llimós (2009), até a primeira década dos anos 2000, cerca de 60% das Instituições de Ensino Superior no Brasil que possuíam o curso de Farmácia, não contavam com uma FE. Este fato poderia ser devido à falta de investimento do governo na construção e viabilização das Farmácias Escolas até então, associado a uma falta de informação generalizada sobre esse tipo de estabelecimento e ainda, falta de padronização do ensino farmacêutico (SATURNINO e Fernández-Llimós, 2009; Pimenta, 2010).

Saturnino e Fernández-Llimós (2009), apontaram o aumento súbito de faculdades de farmácia de 237 para 306 no intervalo de três anos, sem, no entanto, ser exigido a obtenção de FE para aprovação dos cursos, potencializando e justificando a divergência conceitual e estrutural encontrada no tocante ao ensino farmacêutico.

Motivados pela falta de informação, padronização e articulação entre as IES de Farmácia, foi promovido em 2006 o Primeiro Encontro Nacional das Farmácias Universitárias (I ENFARUNI) com o propósito de discutir a realidade dessas organizações em todo o território nacional. A partir de então, foram realizados nove encontros, sendo o décimo realizado em junho de 2018. Durante o I ENFARUNI foi criado um Grupo de Representantes das FE, GRUFE, que ao decorrer das demais edições elaborou a proposta de Padrões Mínimos de Funcionamento para as Farmácias Escolas. A discussão em torno do papel acadêmico e social das FE evoluiu moderadamente, porém ainda persiste a escassez de dados históricos e de padronização.

No entanto, um ganho expressivo para os cursos de Farmácia, foi a instituição da obrigatoriedade da estruturação de Farmácias Escola nas faculdades de Farmácia

segundo Nota Técnica DAES/INEP nº 008/2015 publicada pela Diretoria Nacional de Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para proporcionar espaço de formação acadêmica articulada com as necessidades do mercado/comunidade. As atribuições do farmacêutico, profissional imprescindível no acompanhamento das atividades no contexto das FE, são definidas por outro instrumento legal, a saber: RESOLUÇÃO Nº 610 DE 20 DE MARÇO DE 2015.

De acordo com tal resolução, a FE atua como um laboratório didático especializado, cuja função é integrar o cuidado ao paciente e a prestação de serviços ofertados por ela. Desta forma, propicia a integração do conhecimento adquirido durante a graduação com a prática clínica, reforçando o aprendizado do profissional e garantindo a qualidade na assistência e educação farmacêutica. Almeida *et al.*, (2013) apontaram as Farmácias Escolas como uma estratégia que já vem sendo utilizada há anos para operacionalizar a formação clínica com foco humanístico no paciente.

A ênfase de formação clínica no ambiente das FE, relaciona-se estreitamente com as diretrizes curriculares atuais e com as normativas do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que fortalecem e fundamentam essas atribuições do farmacêutico. Em 2013 foram publicadas as resoluções 585/13 e 586/13, que estabelecem as atribuições clínicas deste profissional, bem como normatiza a prescrição farmacêutica.

Neste presente documento é relacionado a expansão das atividades clínicas do farmacêutico como resposta ao fenômeno da transição demográfica e epidemiológica observado na sociedade. As atribuições clínicas do farmacêutico visam a promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças e de outros problemas de saúde, evidenciando a importância da interação teórico-prática proporcionada pela experiência na prestação de serviços da FE à comunidade.

Para Saturnino e Fernández-Llimós (2009) a FE que surgiu no país, funciona como uma espécie de farmácia comunitária, e as Faculdades de Farmácia podem definir quais as modalidades de serviço irão oferecer à comunidade, como, manipulações alopáticas, homeopática e/ou fitoterápicas, e até mesmo a venda de produtos farmacêuticos produzidos pela indústria de medicamentos.

A partir da contextualização, " no uso de atribuições legais e regimentais", o CFF através da publicação da Resolução 480, de 2008, pronuncia a respeito dos serviços farmacêuticos na FE pública ou privada. A Resolução inclui ações de integração e participação do estudante de Farmácia nesses estabelecimentos, e ressalta que todas as ações devem ser feitas por profissionais farmacêuticos e/ou docentes qualificados. De acordo com o documento, entre as responsabilidades do farmacêutico e/ou docentes atuantes numa FE estão garantir:

- Qualificação acadêmica adequada, através de estágio curricular determinado pelas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Farmácia;
- Oferecimento de serviços de qualidade à comunidade, com aprovação por meio de monitoramento e documentação. A formação do aluno e suas atividades devem estar articuladas ao contexto social à sua volta;
- Estruturas para o desenvolvimento de projetos no âmbito da pesquisa e extensão, trabalhos de conclusão de curso, entre outros, e estimular que os resultados desses trabalhos sejam publicados em veículos científicos (periódicos, revistas, artigos, etc.) e divulgados para a sociedade em geral;
- Que os serviços farmacêuticos realizados na FE se transformem em indicadores de qualidade para o curso de Farmácia a qual está vinculado;
- Que ofereçam a infraestrutura mínima exigida pelos parâmetros de qualidade da legislação sanitária em vigor.

As políticas que visam preservar a memória institucional objetivam, de modo geral, organizar um acervo histórico e divulgar tais memórias (COSTA, 1995). No caso particular de FE, o fortalecimento da memória institucional representaria um incentivo ao aprendizado de seus acadêmicos e à criação de uma mentalidade de pertencimento a um contexto histórico importante, despertando nestes o interesse em preservarem a memória.

4. METODOLOGIA

Nesta seção serão descritas a característica metodológica do presente estudo, os procedimentos e processos de obtenção da amostra e da coleta de análise dos dados. Os fatos relacionados à coleta dos dados serão apresentados para ilustrar a realidade vivida pelo pesquisador, os quais poderão auxiliar na compreensão dos resultados.

4.1 Característica metodológica

O presente estudo investigou a história da Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto (FAESOP), desde a sua criação até seu atual momento, utilizando metodologia de análise documental e entrevistas com atores-chave informantes, recrutados por meio da técnica metodológica snowball, técnica esta, conhecida no Brasil como “amostragem em Bola de Neve”, ou “Bola de Neve” ou, ainda, como “cadeia de informantes” (BIERNACKI, WALDORF, 1981).

O resultado desta pesquisa pretende suprir a carência de um documento que conte sua história e ressalte sua importância para o curso de Farmácia da UFOP. Estrategicamente, o estudo se propôs a identificar os profissionais/especialistas que fizeram parte da trajetória da referida FE, de forma a obter informações e analisar documentos relacionados ao desenvolvimento deste estudo.

4.2 Constituição da amostra

A amostra envolveu personagens chave (especialistas) relacionados à administração/diretoria da Escola de Farmácia (EFAR) e Fundação Educativa de Rádio de televisão de Ouro Preto (FEOP), professores e funcionários, ao número de sete participantes.

O conceito de especialista aqui considerado, foi o definido por CARDOSO *et al.*, isto é, como profundo conhecedor do assunto, seja por formação/especialização acadêmica, ou por experiência de atuação no ramo em questão. Foram eleitos

especialistas por acreditar que teriam uma maior experiência e poderiam cooperar mais com o estudo.

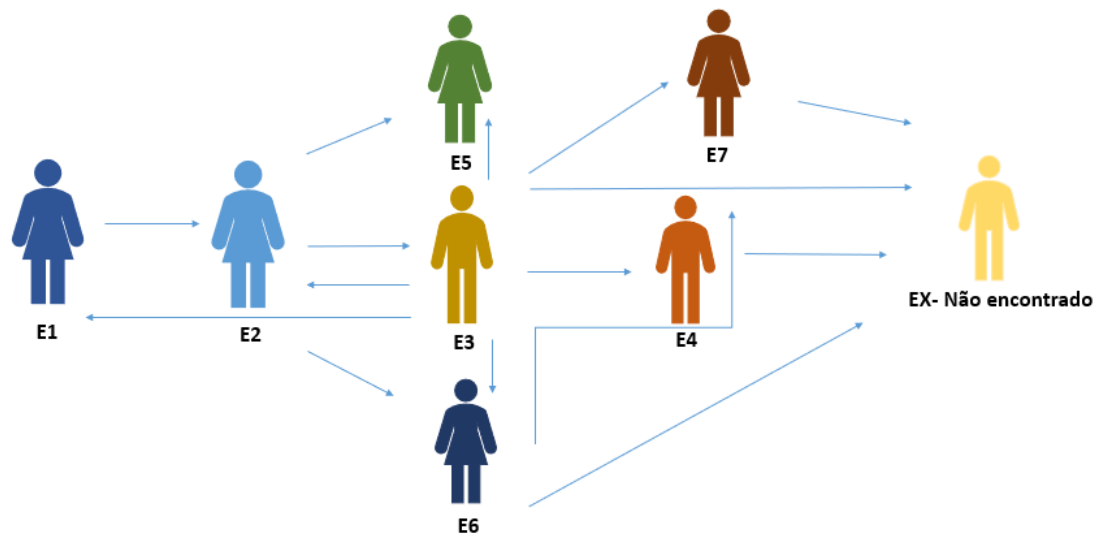
4.3 Coleta de dados

Foi utilizado um roteiro de entrevistas para a coleta de dados (ANEXO I). As entrevistas foram gravadas utilizando um aparelho celular e posteriormente o arquivo digital foi gravado e salvo com senha de proteção para acesso. Houve a transcrição na íntegra das entrevistas e todos os arquivos ficarão, por 5 anos, sob a guarda da Prof.^a Dr.^a Elza Conceição de Oliveira Sebastião, no armário do laboratório de Farmácia Clínica, sala 26 da Escola de Farmácia – Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais. Caso o participante se sentisse desconfortável em gravar sua voz, foi proposto a utilização de um gravador com recursos especiais que alterasse a voz do colaborador. Se assim mesmo não permitisse a gravação de voz, seria realizada a entrevista (para evitar constrangimento), mas os dados não seriam transcritos nem usados como participantes no estudo.

As entrevistas ocorreram de maio a junho de 2018, segundo a metodologia “snowball” (Figura 1). Foram entrevistados sete participantes, tais esses identificados por sigla, composta pela letra E seguida do número referente à ordem de entrevista. Todas entrevistas foram transcritas na íntegra.

Apenas o primeiro entrevistado foi contatado por busca ativa. Alguns participantes foram procurados pessoalmente e outros através de redes sociais (WhatsApp, Facebook). O contato dos mesmos foi fornecido pelo participante que o indicou. Alguns outros participantes foram indicados, porém o contato com os mesmos não foi efetivo por motivos diversos, inviabilizando a entrevista.

Figura 1. Esquema da Metodologia Snowball



Os participantes entrevistados foram informados sobre a importância de sua participação, assegurando-lhes o anonimato e a liberdade de desistir sem nenhuma perda pessoal ou financeira. Aqueles que optaram por participar da pesquisa ficaram cientes de que os dados obtidos seriam apresentados a eles, bem como publicados em veículos de propagação científica. Após todos os esclarecimentos o participante assinou o TCLE (ANEXO II).

Em relação à análise crítica dos benefícios de participar da pesquisa, os entrevistados puderam ter reflexões sobre suas atividades ou omissões em relação à FAESOP durante a pesquisa, o que poderia gerar um risco, denominado constrangimento, mas foram esclarecidos de que teriam sua identidade preservada e que contribuiriam para o conhecimento da história do estabelecimento.

A transcrição das respostas dadas na entrevista foi feita em arquivo de Word, e armazenado em base eletrônica pela monitora do projeto. Este banco foi armazenado de forma segura, com senha cujo conhecimento seria somente da equipe desta pesquisa. Foi armazenado no computador pessoal da coordenadora desta pesquisa, em seu gabinete (sala 26) na Escola de Farmácia da UFOP, Ouro Preto, MG. Após análise dos dados e extração dos resultados, o banco foi armazenado em sistema de arquivamento virtual (Dropbox) e salvos em DVD protegidos com senha por 5 anos.

Informamos aos participantes que, não receberiam dinheiro ou outra recompensa para participar dessa pesquisa, mas também não teriam nenhuma despesa. Se acaso ocorresse, a equipe se comprometeria a ressarcir-lo. Bem como a

equipe se comprometeria a arcar com quaisquer prejuízos financeiros decorrentes da participação na pesquisa e danos físicos e morais que surgissem do processo de aplicação do questionário.

Esta pesquisa somente foi realizada depois de aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Todas estas disposições estão de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Garantimos que todo o processo foi feito dentro das normas éticas, e que não foi feita nenhuma atividade que trouxesse qualquer desconforto ou incômodo físico, nenhum tipo de atividade que comprometesse a integridade física, mental, preceitos religiosos ou morais, ou que promovesse risco à vida dos participantes. Inclusive garantimos o anonimato, a confidencialidade, a autonomia dos participantes. Garantimos a retirada de qualquer dúvida sobre o trabalho com a equipe de pesquisa.

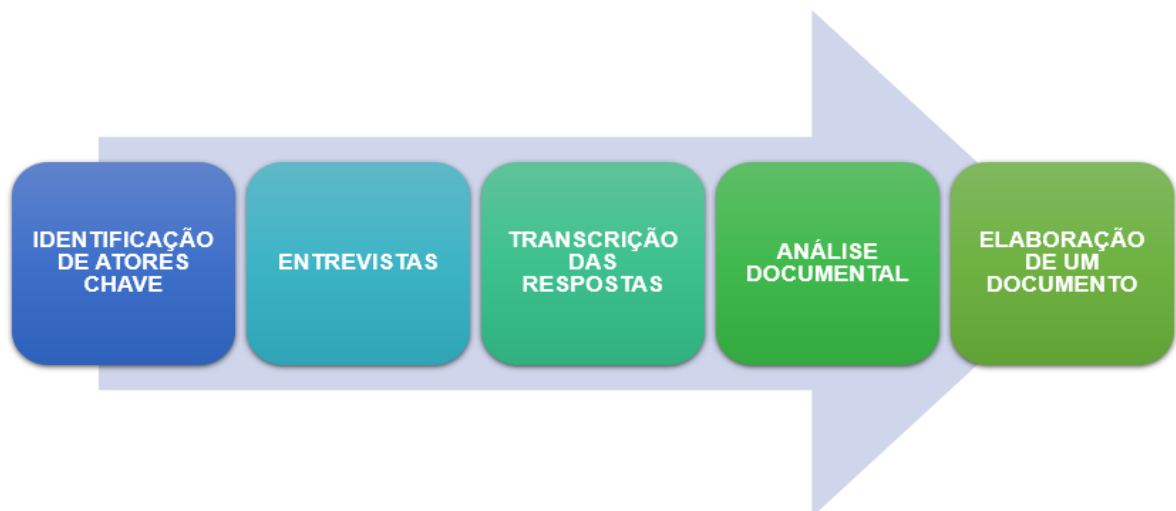
A participação foi totalmente voluntária ou livre. Os participantes tiveram autonomia de decidir se queriam ou não participar da pesquisa, bem como se desejavam ou não responder as perguntas. Os participantes puderam escolher não responder a qualquer uma ou a todas as perguntas feitas, bem como retirar a autorização para utilização das respostas fornecidas, podendo a qualquer momento desistirem de participar ou retirarem a participação sem penalização alguma, sem que ocorresse nenhum tipo de prejuízo ou penalidade em sua vida civil, bem como qualquer outro de tipo de serviço prestado pela universidade ou mesmo pelo Sistema Único de Saúde.

Os participantes envolvidos na pesquisa tiveram sua identidade inteiramente preservada e passaram a ser identificados por códigos e não por nomes, garantindo assim o anonimato. Se o participante não quisesse ou não pudesse mais participar da pesquisa, poderiam pedir aos pesquisadores, a qualquer momento, que apagassem suas respostas. Estes dados serão divulgados em meios científicos (Congressos, Seminários, Revistas Científicas, etc) com a total omissão de nomes ou quaisquer referências que permitam a identificação dos participantes. Dessa forma, a proteção dos participantes estará totalmente garantida.

Os critérios que poderiam suspender a pesquisa proposta eram: não cooperação e retirada do consentimento da pesquisa de todos os participantes, não obtenção de documentos que permitissem a construção do registro histórico da

unidade alvo da pesquisa. A pesquisa seria suspensa e encerrada se nenhum participante aceitasse participar da pesquisa, assim como a pesquisadora suspenderia imediatamente o estudo caso percebesse algum risco ou dano ao participante não previsto no TCLE. Porém, se não houvesse chance mensurável de riscos ou danos imprevistos e importantes, a pesquisa possivelmente só seria encerrada ao final. Cabe destacar que, qualquer evento que ocorresse nesse aspecto o comitê de ética em pesquisa seria notificado.

4.4 Esquema metodológico



5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O surgimento da Farmácia Escola de Ouro Preto

No início deste capítulo descreveremos os acontecimentos marcantes da trajetória da FAESOP, pois na história existe um passado marcado pelas dificuldades que a mesma enfrentou para garantir a sua sustentabilidade.

A FAESOP teve seu primeiro modelo na década de 1980, seguia o caráter comercial e funcionava no centro histórico da cidade de Ouro Preto, especificamente ao lado da Escola de Farmácia da UFOP, Rua Costa Sena, 171, bairro Centro, Ouro Preto-MG. Por motivos pouco elucidados no estudo, a FAESOP deixou de funcionar. Após um tempo, por motivos de segurança, o prédio da mesma foi demolido.

Na década de 90, existia um Movimento Estudantil muito grande no país, no qual os estudantes que vinham do exterior, ao chegarem ao Brasil, envolviam-se nos debates acerca dos acontecimentos sociais, dentre eles a reivindicação de melhorias para os cursos. Naquela ocasião, os estudantes do curso de Farmácia especificamente em Ouro Preto, trouxeram em debate a necessidade da FE para a formação dos novos profissionais formados na instituição.

Ainda na década de 90, após um período, foi discutido na Escola de Farmácia sobre a necessidade da reimplantação da FE, partindo do princípio que o antigo modelo nos moldes comerciais não conseguira ser mantido. Sendo, a sustentabilidade do projeto, considerada um grande desafio da antiga FAESOP e de várias outras FE do país.

Levando em consideração o tamanho da cidade de Ouro Preto, e o envolvimento da comunidade com a Escola de Farmácia, além do surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, em 1990 viu-se a oportunidade de montar uma nova FE no Centro de Saúde, devido à proximidade com outros profissionais da saúde que já trabalhavam no mesmo. Diante deste contexto, os idealizadores fizeram contato com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto e enviaram uma proposta do projeto de reimplantação da FAESOP (ANEXO III). No documento constavam os objetivos principais de prevenção e cura de doenças e orientação de saúde à Comunidade

Universitária. Foi elaborado, em 1991, ainda um documento dispoendo as atividades do futuro estagiário supervisionado na FAESOP (ANEXO IV).

Com a aprovação do projeto no início da década de 1990, foi construído o prédio da FAESOP, com endereço na Rua Três, nº 306-328, Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto-MG. Porém por motivos diversos, como falta de professores que assumissem a FAESOP, carência de profissionais farmacêuticos e dificuldades financeiras da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, o projeto não se sustentou por muito tempo e a mesma deixou de existir. O espaço antes planejado para a FAESOP, foi ocupado pela Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos da Universidade Federal de Ouro Preto.

No final da década de 1990, a professora Lisiane Ev da Escola de Farmácia, começou a trabalhar formas de reabri-la juntamente à Diretoria da Escola de Farmácia, assumida na época pela professora Neuza Magalhães com o auxílio de alguns professes e colaboradores, como Elza Oliveira, Andrea Grabe, Victor Godoy, Rogélio Lopes, Carla Serra e Marília Scucato. Em reuniões de negociações com a Reitoria da UFOP, o pró-reitor de Administração da época, Marco Túlio da Silva Gomes, questionava o motivo da abertura de uma FAESOP, uma vez que existiam tantas farmácias na cidade de Ouro Preto que poderiam oferecer estágio aos estudantes da instituição. O pró-reitor afirmou que, caso o grupo apresentasse uma proposta com uma justificativa convincente, conseguiria aviar recursos para a reabertura da FAESOP. Diante de tal questionamento desafiador, começaram a elaborar, em 1998, um Projeto de Criação da Farmácia Escola (ANEXO V), com a justificativa para reabertura.

Havia uma preocupação muito grande com a questão da comercialização de medicamentos, pelo fato das farmácias/drogarias no Brasil sempre apresentarem caráter comercial superior à de um ambiente de saúde. Então, justificou-se que a sociedade necessitava de um outro modelo de farmácia e que para que esse movimento acontecesse, seria necessário formar estudantes dentro de uma nova concepção de dispensação de medicamentos, que apresentasse um viés de saúde e não apenas comercial. Sendo o projeto aprovado, seria cedido um espaço no Centro de Vivência para planejamento o novo modelo da FAESOP.

Desde a aprovação do projeto e a execução do mesmo, houveram mudanças de colaboradores na Reitoria da universidade. Naquela época, o Brasil encontrava-se em uma política com característica neoliberal, nos dois governos consecutivos do presidente Fernando Henrique Cardoso, onde restringia o serviço público e ampliava o privado. Quando feita a análise crítica, acompanhando os acontecimentos da época, nota-se que essa característica refletiu na necessidade de se moldar ao sistema. O interesse maior da Escola de Farmácia era formar bons profissionais, e a FAESOP iria contribuir para tal. Porém o momento da política impunha que para a mesma existir, ela deveria ser comercial. Naquela mesma época, a UFOP usou de exemplo a FE da Universidade Federal de Minas Gerais, que funcionava na Avenida Olegário Maciel em Belo Horizonte- MG, e que pelo fato de concederem descontos aos clientes, conseguiram ter um faturamento consideravelmente alto. Acreditava-se que a FAESOP poderia gerar um grande faturamento também e então reabriu-se a FE no ano de 1998.

Diante da exigência legal de uma cooperação técnica, no sentido de dar assessoria na implantação da FASEOP, no gerenciamento administrativo financeiro e realização do processo de compras, com o intuito de viabilizar o projeto, foi providenciado, em 1998, a colaboração da Fundação Educativa de Rádio de Televisão de Ouro Preto (FEOP). Sendo assim, a FEOP encaminhou o documento à Escola de Farmácia, constando a Proposta de Serviços que seriam ofertados pelos mesmos (ANEXO VI). Para firmar tal parceria, foi assinado, em 1999, um Termo de Contrato de Colaboração Técnica entre a UFOP e a FEOP (ANEXO VII).

Após aprovação do projeto de reimplantação da FAESOP, foi elaborado, ainda em 1999, o Estatuto do Estágio Supervisionado para os futuros colaboradores (ANEXO VIII). Tal documento abordava os objetivos e responsabilidades da FAESOP e deveres dos estudantes e funcionários. Além disso, especificava as atividades exercidas pelos Diretor técnico, auxiliar técnico de farmácia, auxiliar geral e estagiários; procedimentos padrões operacionais e a classificação de descontos concedidos.

Desde sua abertura, a FAESOP passou por um período muito bom financeiramente, porém com o passar do tempo surgiram alguns problemas, relacionados a localização do ponto comercial, pouca adesão dos funcionários,

técnicos, professores e estudantes da UFOP, dificuldades financeiras, questões burocráticas. Sendo assim, chegou um momento em que a mesma se tornou inviável economicamente. A universidade não conseguia mais repor os medicamentos e não existia mais recursos para investir, e então a FAESOP foi fechada em meados do ano de 2003.

Em 2005, no governo do Luís Inácio Lula da Silva, foram criadas as Farmácias Populares. O Diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF), que na época era o Norberto Rech juntamente com a professora da Escola de Farmácia de Ouro Preto, Lisiane Ev, mais um grupo de pessoas, discutiram muito à respeito da criação das Farmácias Populares, e a primeira ideia que surgiu foi que as FE's fossem Farmácias Populares (FP), considerando ser uma maneira de criar uma FP já nos moldes que os farmacêuticos gostariam que fossem todas as farmácias.

Nesta mesma época, a professora Lisiane Ev entrou em contato com a Reitoria da UFOP apresentando um novo projeto, e o então Reitor, Prof. João Luís Martins, ao aprova-lo, solicitou a saída da Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos do local que ocupavam no Centro de Saúde, e assim foi realizada uma reforma para que a FAESOP fosse novamente aberta nos moldes público conveniado a Prefeitura Municipal de Ouro Preto (2005), dentro do Sistema Único de Saúde, através do Décimo Primeiro Convênio (ANEXO IX).

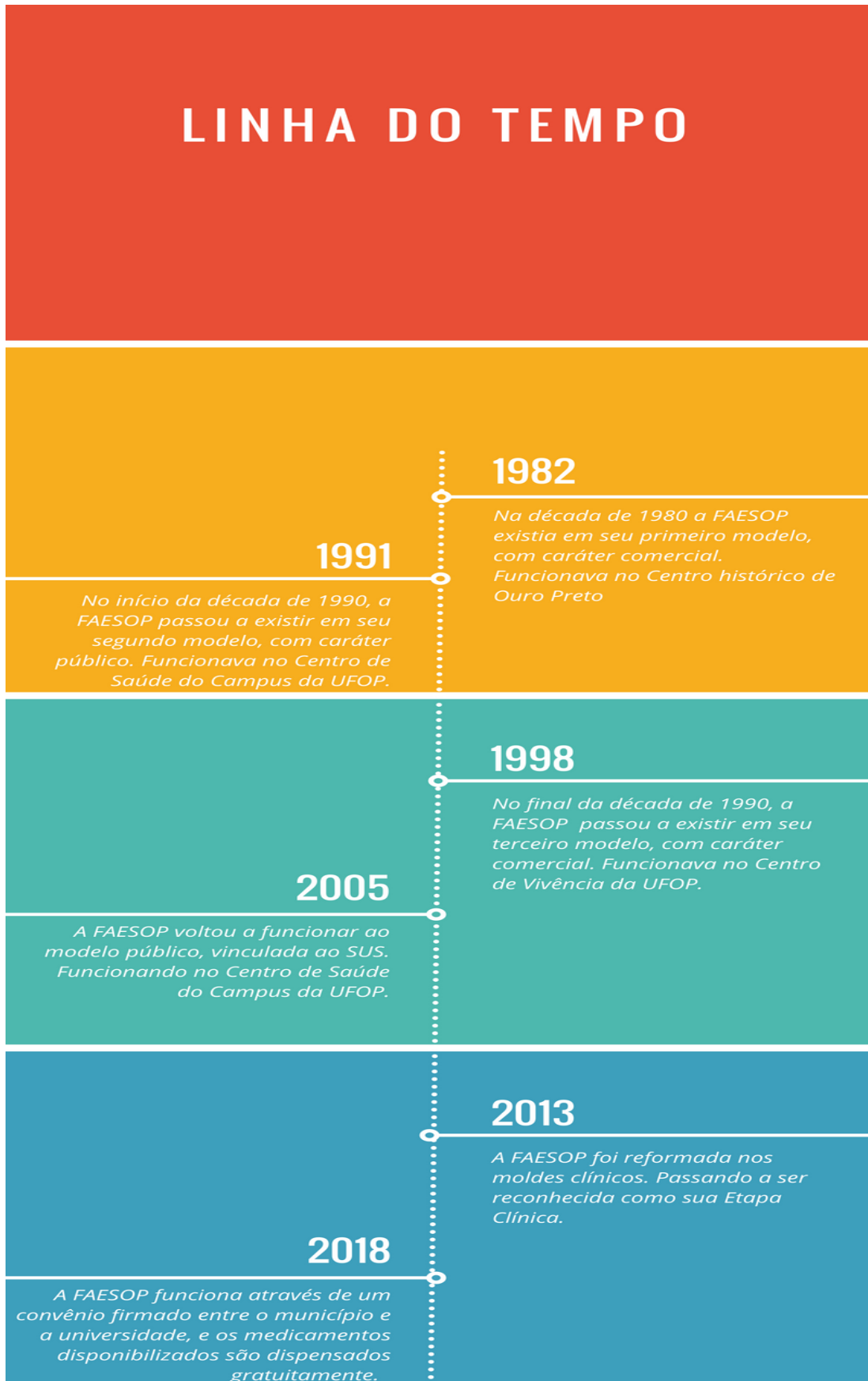
Todavia, ainda não existiam farmacêuticos para trabalhar na FAESOP, era muita escassa a mão de obra. Diante deste contexto, foi elaborado um projeto denominado "Reestruturação da Assistência Farmacêutica no município de Ouro Preto" e enviado ao Ministério da Saúde. Após aprovação, foi recebido um recurso na faixa de R\$150.000,000, para ser direcionado a todas as farmácias do município, incluindo a FAESOP. Foram realizadas melhorias na infraestrutura de todas elas, fazendo aquisição de mobiliário, filtros, computadores, etc. E ainda se contratou pessoas, pois no projeto constava a contratação de novos funcionários. Este recurso foi administrado pela professora Lisiane Ev e arcou cursos de capacitação, salários de auxiliares de farmácia, bolsistas, e os salários dos farmacêuticos da época, Luciano Henrique Pinto e a Vanessa Castro, até 2008, quando foi realizado um concurso da UFOP para a seleção de um responsável técnico, e a farmacêutica Wandicléia Rodrigues assumiu o cargo na Instituição em 2008.

Em 2013, a FAESOP ficou instalada temporariamente na Unidade Básica de Saúde, para que fosse feita uma reforma no seu prédio. A reforma foi programada nos moldes de um ambiente de saúde, onde os profissionais receberiam os pacientes que iam buscar seus medicamentos. A reformulação da mesma foi considerada como a etapa Clínica, tirando o foco do medicamento e voltando a atenção nas pessoas. O ambiente, cuja planta baixa está apresentada no Anexo X, foi programado para receber bem os pacientes e garantir uma satisfação. A reforma, finalizada em 2013, só foi possível devido ao empenho pessoal da Prof.a Lisiane junto à Reitoria, além da existência, à época, de recursos financeiros suficientes que foram viabilizados para tal, permitindo a compra de materiais de ótima qualidade além da contratação de mais um profissional farmacêutico, que ingressou também por concurso público. Assim, em 2015, a farmacêutica Luana Pedroso entrou para o quadro de técnicos-administrativos, auxiliando a Farmacêutica Wandiclécia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da FAESOP.

Atualmente, a FAESOP funciona no Centro de Saúde, no modelo conveniado ao SUS. Todos os medicamentos ali disponibilizados são fornecidos pelo município e por isso são dispensados gratuitamente à comunidade local e universitária. O funcionamento da FAESOP está regulamentado pelo atual estatuto, em vigor desde 2017 (ANEXO XI).

Diante dos relatos dos entrevistados, elaboramos uma linha do tempo da história da FAESOP (Figura 2) com o intuito de facilitar a visualização dos acontecimentos ocorridos.

Figura 2. Linha do Tempo da história da FAESOP



5.2 Conceito, filosofia e objetivo da existência da FAESOP

Neste momento do estudo descreveremos as considerações acerca do conceito, filosofia e objetivo da existência da FAESOP diante da percepção dos entrevistados.

De acordo com o Parecer Técnico nº1, de 03 de junho de 2015, apreciado pelo Fórum Nacional de Farmácias Universitárias, dispõe o conceito mais recente de FE:

Farmácia Universitária, também denominada Farmácia Escola, é um estabelecimento de saúde que oferece serviços farmacêuticos ao indivíduo, família e comunidade, de modo a contribuir para a promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde e para o uso racional de medicamentos. É um cenário de prática diferenciado de ensino e aprendizagem, que desenvolve atividades relacionadas aos medicamentos industrializados e magistrais, previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com caráter formador, inovador e comprometido com a ética e a qualidade da educação farmacêutica. Trata-se, também, de um local de pesquisa e extensão, sendo obrigatório estar em conformidade com as legislações sanitária, profissional e trabalhista vigentes. No contexto da educação interdisciplinar, corresponde a um cenário que favorece a formação do farmacêutico para atuar em equipes multiprofissionais, participando de ações integradas aos demais níveis de atenção à saúde.

Segundo a Nota Técnica do Conselho Federal de Farmácia nº 01/2016, publicada em junho de 2016, as FE têm como objetivo garantir a qualificação acadêmica dos estudantes propiciando a integração dos diversos conhecimentos que compõem a grade curricular do curso, através de estágios, projetos de extensão e pesquisa, sendo capaz de reforçar a formação do profissional farmacêutico, buscando sempre a garantia e a melhoria da qualidade da educação.

O atual Estatuto (ANEXO XI) da FAESOP dispõe da natureza e dos objetivos da FE. Segundo o Art. 3º “A Farmácia Escola, órgão de natureza acadêmico assistencial deve funcionar como modelo de prática farmacêutica no seu âmbito de atuação; Art 4º A Farmácia Escola tem por objetivo formar o estudante para o exercício da profissão farmacêutica com base nos princípios humanísticos, para desenvolver suas atividades com ética e em conformidade com legislações profissionais e sanitárias”.

Na percepção dos entrevistados, unanimemente citaram que o principal objetivo da existência da FE é servir como um local de prática profissional, um laboratório realístico, baseado dentro de parâmetros éticos, de uma filosofia de

formação de um profissional que tenha a farmácia como um estabelecimento de saúde.

De acordo com o entrevistado E5 “O objetivo sempre visado foi de um modelo de prática, que o estudante graduado na UFOP formasse e quisesse reproduzir algum exemplo que teve quando estagiário, sendo capaz de modificar o cenário externo. Buscando sempre formar profissionais com uma visão multiprofissional.”

A entrevistada E3 citou que “Acredito que a filosofia da existência da FE varia de acordo com o professor coordenador da gestão, o responsável técnico e da equipe, do que eles consideram a serventia do estabelecimento. Sobre o que eles creem em relação ao real papel do farmacêutico, sobre o que é a Atenção Farmacêutica e a Farmácia Clínica”.

Para E5 “A FAESOP sempre foi mais que dispensação de medicamentos, o foco era para que a mesma fosse um local de saúde”.

O entrevistado E6 citou que “Para mim é de suma importância a FE. Não consigo imaginar um curso de Farmácia que não tenha uma FE, para impor a filosofia pedagógica, que é falada em sala de aula, na prática. Para o aluno realmente conseguir, depois de formado, desenvolver realmente uma identidade profissional coesa, forte, inabalável. Sendo de fato um farmacêutico.”

Na percepção da entrevistada E2 a oportunidade de poder vivenciar a prática, mesmo que por pouco tempo, aproxima os estudantes dos medicamentos, aprendendo os nomes e as funções dos mesmos. Citou que “A função da FE é dar oportunidade dos estudantes vivenciarem a prática”.

Para a entrevistada E1 considera ser um grande aprendizado adquirido na FAESOP. Frisou ainda que quando são realizados estágios em outras cidades, em farmácias comerciais, acontecem situações divergentes à teoria. Citou “Já a FAESOP é uma farmácia pública, fazemos tudo dentro da regularidade, para que os estudantes aprendam mesmo o funcionamento correto, aprendam a lidar com as pessoas, a terem ética”. Além disso, a E1 acredita que um outro objetivo da existência é proporcionar o acesso a comunidade externa, já que considera tão difícil obter o medicamento pelo SUS na cidade de Ouro Preto, além da boa localização e do tamanho da FAESOP.

Foram feitas considerações acerca das vantagens da existência da FE, vantagens essas consideradas enumeradas, desde a vivência da prática, o contato com o paciente, a interação com outros profissionais da saúde, conhecimento do serviço público e as suas dificuldades, e acima de tudo as implicações de todas essas ações ao paciente. Acredita-se que essas experiências são capazes de promover um outro conhecimento ao aluno estagiário.

A E5 cita que “É na FE que se vê todo o ciclo da Assistência Farmacêutica”.

Para a entrevistada E3 a principal vantagem da existência da FAESOP no molde associado ao SUS é de não existir o dilema comercial. Cita que “A FE precisa existir como um local de prática isento do viés comercial.”

Para E6 um diferencial existente na FE é o suporte dos professores. Quando estagiou relatou que “No começo, todas as sextas-feiras as professoras Elza Oliveira, Lisiane Ev, Andrea Grabe iam dar suporte”. Citou ainda, “Considero que aprendi muito, de maneira bem específica com essas experiências. Além disso, existia um contato muito próximo com a farmacêutica Martiniana, a qual foi muito importante para minha formação e de muitos que ali passaram.” Frisou bastante que o fato de não existir pressão comercial para a venda e de não existir pressão para ser rápido com o intuito de atender outros, pois sempre existiam muitos ali para tal função, tinha oportunidade de pensar e refletir para então prestar o atendimento adequadamente. Citou que “A grande vantagem é que era um local que permitia bastante aprendizado, sem pressões comerciais. A gente aprendia muito. E não se dividia entre ter que ser comercial e ser pedagógica.”

Para E4 outra vantagem é que os usuários tinham a atenção e o tratamento especializado, diferente de algumas farmácias comerciais comuns, onde normalmente saiam do estabelecimento sem informações precisas sobre o medicamento, às vezes pela falta de paciência do atendente. Ressaltou mais uma vantagem considerada importante, que era o desconto de trinta por cento ofertado pela FAESOP aos clientes, pois o objetivo maior da mesma não era o lucro, e sim desenvolver uma oportunidade para o aluno e ao usuário em receber um atendimento de excelência.

A entrevistada E2 acredita que a prestação de serviço para a comunidade pela FE tem um papel social. Citou “Alguns pacientes chegam aqui falando que atendemos eles muito melhor do que em outros lugares”.

Para E1 a principal vantagem da existência da FE é a disponibilização dos medicamentos vinculada ao fato da existência dos estudantes e auxiliares permitindo uma dispensação mais cuidadosa, fazendo com os pacientes se sintam mais acolhidos.

A investigação confirmou o conceito, filosofia de existência e vantagens da FE de acordo com as percepções dos entrevistados. Os profissionais atuantes na história da FAESOP compreendem a importância do estabelecimento para o aprendizado e visam melhorias e conquistas na área.

5.3 Infraestrutura física

Descreveremos neste momento os Padrões Mínimos para as Farmácias Universitárias e a infraestrutura física da FAESOP atual (Figura 3) e em todos os outros seus modelos, baseado nos relatos dos entrevistados.

Segundo a Nota Técnica do Conselho Federal de Farmácia nº 01/2016, publicada em junho de 2016, a FE deve ser localizada, projetada, construída ou adaptada compatível com as seguintes legislações: RDC/Anvisa nº 50, de 21/02/2002, que “dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde”; RDC/Anvisa nº 189, de 18/07/2003, publicada no D.O.U de 21/07/2003, que “dispõe sobre a regulamentação dos procedimentos de análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, altera o Regulamento Técnico aprovado pela RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002, e dá outras providências.” E a RDC/Anvisa nº 67, de 8/10/2007, que “dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de preparações magistrais e oficinais para uso humano em farmácias”.

De acordo com o referido documento, os modelos atuais de FE devem ser compostos por área de dispensação; sala de aconselhamento ao paciente e outros serviços farmacêuticos; sala da coordenação; ambiente acadêmico; ambiente para atividades administrativas; ambiente de recebimento e armazenamento; sala de procedimentos farmacêuticos; depósito de material de limpeza; vestiários; sanitários.

No primeiro modelo da FAESOP, na década de 1980, pouco se sabe sobre a infraestrutura, tomou-se conhecimento apenas da existência de um prédio localizado no mesmo lote da Escola de Farmácia, no centro histórico da cidade de Ouro Preto.

Já na década de 1990, quando a FAESOP existiu em seu segundo modelo, conveniado ao SUS, no Centro de Saúde da UFOP, nos moldes de farmácia pública, existia sala de manipulação compactada com área de preparação de bases, área de lavagem de matérias e controle de qualidade; área para treinamento de funcionários e estudantes com mesas e cadeiras suficientes; área de dispensação do medicamento composto por balcões; sanitários e área administrativa.

No final da década de 1990, a FAESOP passou a funcionar no seu terceiro modelo, com definição comercial, no Centro de Vivência da UFOP. Sua estrutura física era composta por sala de atendimento privado para acompanhamento farmacoterapêutico com mesa, cadeiras, computadores, acesso à internet (apenas em 2004), balança, glicosímetro, aparelho para aferição da pressão arterial, bibliografias básicas e confiáveis e arquivos com cadastro dos pacientes; área para treinamento de funcionários e estudantes composta por mesa, cadeiras suficientes, quadro e computador; área de dispensação do medicamento com balcão e caixa; sala para aplicação de injetáveis; almoxarifado e área administrativa.

Em 2005, a FAESOP retomou o seu funcionamento nos moldes de farmácia pública, localizada no Centro de Saúde da UFOP e sua estrutura física era composta por sala de atendimento privado para acompanhamento farmacoterapêutico com mesa, cadeiras, computadores com acesso à internet, balança, glicosímetro, aparelho para aferição da pressão arterial, bibliografias básicas e confiáveis e arquivos com cadastro dos pacientes; área para treinamento de funcionários e estudantes com mesa, cadeiras suficientes, quadro e computador; área para dispensação de medicamentos com mesas; sanitários e área administrativa.

Em 2013, a FE seguia o mesmo padrão de farmácia pública, porém um projeto de infraestrutura foi elaborado para reforma com o intuito de promover um ambiente de saúde, atendendo as disposições contidas nas normas técnicas e legislações aplicáveis aos sistemas de edificação. Assegurando condições de acessibilidade e comunicação. Essa então foi considerada a fase Clínica da FAESOP, onde as áreas de dispensação de medicamentos foram planejadas com sofá, mesa de atendimento

com cadeiras, com intuito de proporcionar ao paciente um ambiente mais aconchegante e convidativo. Os medicamentos deixaram de ficar expostos em evidência como nos outros modelos. As cores da FAESOP foram mudadas com o objetivo de gerar um ambiente agradável.

Atualmente a FAESOP conta com a mesma infraestrutura de 2013, localizada no Centro de Saúde da UFOP (Figura 4), porém com algumas pequenas mudanças de distribuição de espaço. Conta com um prédio de três andares, o qual no subsolo existem os sanitários, copa, depósito de material de limpeza e uma sala que antigamente era usada como sala de aula de Estágio. E2 citou que “O objetivo atual é tornar esta sala um espaço de coleta de materiais biológicos que serão encaminhados ao Laboratório Piloto de Análises Clínicas, facilitando o acesso dos moradores do bairro em relação ao deslocamento”. No térreo, existe a área de dispensação de medicamentos (Figuras 5 e 6). No primeiro andar existe a sala administrativa (Figura 7) onde ficam as bibliografias básicas e confiáveis, uma sala para atendimento farmacoterapêutico (Figura 8), e uma sala de reuniões (Figura 9) que serve também como sala de estudos para os estudantes estagiários. A FE ainda conta com uma sala de Atenção Farmacêutica no Ambulatório (fora do prédio principal da mesma) onde são atendidos os pacientes dos projetos encaminhados por profissionais da saúde.

A título de observação, atualmente a FAESOP segue quase todos os Padrões Mínimos de Farmácia Universitária exigidos (CFF, 2016), faltando apenas sala de procedimentos farmacêuticos, os quais são realizados na sala de enfermagem do Centro de Saúde, mesmo bloco físico da FAESOP.

Através da visualização da planta baixa da FAESOP (ANEXO X) é possível verificar todos os espaços citados especificados por uso, seus acessos e circulação (portas, janelas e corredores).

Figura 3. Padrões Mínimos para as Farmácias Universitárias e infraestrutura atual da FESOP

| Padrões Mínimos para as Farmácias Universitárias | Farmácia Escola de Ouro Preto (atual) |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Área de dispensação; ✓ Sala de aconselhamento ao paciente; ✓ Sala de coordenação; ✓ Ambiente para atividades administrativas; ✓ Ambiente de recebimento e armazenamento; ✓ Sala de procedimentos farmacêuticos; ✓ Depósito de material de limpeza; ✓ Vestiários e sanitários. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Área de dispensação; ✓ Sala de aconselhamento ao paciente; ✓ Sala de coordenação; ✓ Ambiente para atividades administrativas; ✓ Ambiente de recebimento e armazenamento; ✗ Sala de procedimentos farmacêuticos; ✓ Depósito de material de limpeza; ✓ Sanitários. |

Figura 4. Centro de Saúde da UFOP



Fonte: Facebook da Farmácia Escola da UFOP

Figura 5. Área de dispensação da FAESOP



Fonte: Facebook da Farmácia Escola da UFOP

Figura 6. Área de dispensação da FAESOP



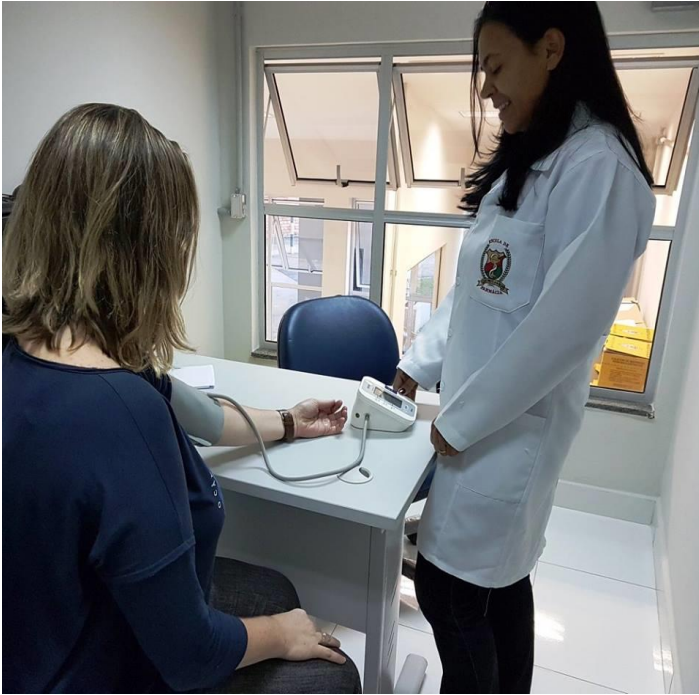
Fonte: Facebook da Farmácia Escola da UFOP

Figura 7. Sala administrativa



Fonte: Facebook da Farmácia Escola da UFOP

Figura 8. Sala de atendimento farmacoterapêutico



Fonte: Facebook da Farmácia Escola da UFOP

Figura 9. Sala de reuniões



Fonte: Facebook da Farmácia Escola da UFOP

5.4 Serviços e procedimentos farmacêuticos

De acordo com os Padrões Mínimos das Farmácias Universitárias no âmbito da FE todos os serviços e procedimentos prestados devem ser destinados ao paciente, à família, à comunidade e a gestão do estabelecimento. A FE tem o papel de reconhecer a saúde como direito de todos e proporcionar condições para garantir a integralidade da assistência. A comunidade deve ser acolhida com responsabilidade frente às necessidades de saúde apresentadas. No ensinamento dos estagiários deve-se priorizar a comunicação, liderança, educação permanente; humanização, ética, raciocínio clínico e trabalho em equipe. Em relação a gestão de saúde, devem ser ofertados serviços farmacêuticos; assistência farmacêutica individual e coletiva; farmacoepidemiologia e gestão de serviços farmacêuticos.

Quanto aos serviços ofertados na FE no modelo do início da década de 1990 existiam projetos de educação em saúde, informações sobre o medicamento, manipulação de produtos farmacêuticos (por um período de tempo não elucidado) e dispensação de medicamentos alopáticos.

No modelo do final da década de 1990, eram prestados os seguintes serviços: aplicação de injetáveis, aferições de pressão arterial e glicose somente no serviço ofertado de Farmácia Clínica, educação em saúde, dispensação de psicofármacos, informações sobre o medicamento, dispensação de medicamentos alopáticos e produtos farmacêuticos.

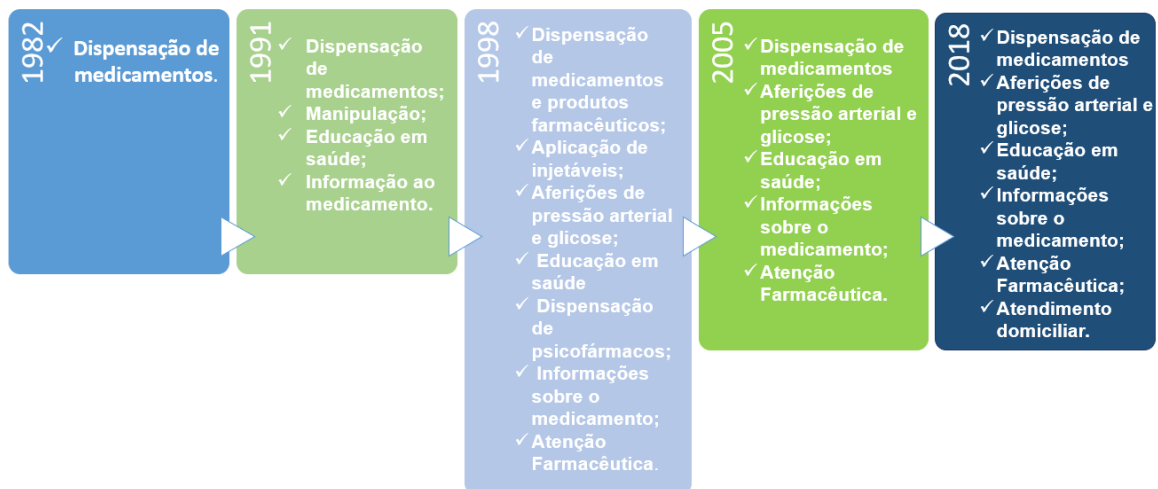
Em novembro de 2000, a FAESOP foi a primeira FE do Brasil a implantar o serviço de Atenção Farmacêutica, contando com uma sala de atendimento individualizado para acompanhamento farmacoterapêutico. A apresentação do serviço foi comunicada à reitoria da UFOP por meio de uma carta (ANEXO XII).

Desde 2005 quando a FE passou a funcionar nos moldes de farmácia pública novamente até o atual momento os serviços prestados à comunidade não se alteraram. Sendo ofertado no momento: dispensação de medicamentos alopáticos, aferição de pressão e glicemia somente aos pacientes que recebem o acompanhamento farmacoterapêutico; projetos de educação em saúde, como “Uso Racional de Medicamentos”, “Atenção Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde” e “Educação para o descarte correto de medicamentos no município de Ouro

Preto/MG”. Além de outros, o qual existe uma parceria com outros profissionais, como com a psicóloga do Centro de Saúde que tem um projeto de extensão, onde a FAESOP auxilia na elaboração de material, e na apresentação de minicursos para os agentes comunitários de saúde. E ainda existe um outro projeto chamado “COMTATO”, o qual são realizadas abordagens através de cartazes, folders nas salas de espera, enquanto o paciente está aguardando a consulta. Em relação ao atendimento domiciliar, ocorre de acordo com a demanda do Centro de Saúde, seja do enfermeiro ou do médico. Quanto as informações sobre o medicamento, o paciente é orientado no ato da dispensação, e as vezes os estudantes do curso de Medicina ou os próprios professores quando têm alguma dúvida, procuram as farmacêuticas para solicitar ajuda.

A título de ilustração, traçamos a linha do tempo dos serviços farmacêuticos ofertados desde a criação da FAESOP até os dias de hoje (Figura 10).

Figura 10. Linha do tempo serviços ofertados na FAESOP



5.5 Desafios

Tendo como plano de fundo as constantes transformações que a FAESOP sempre enfrentou, mesmo com problemas evidentes e que demandavam soluções, os profissionais envolvidos com a história da instituição sempre desempenharam suas funções em busca do sucesso das suas gestões. Neste momento descreveremos as percepções dos entrevistados em relação aos dilemas enfrentados na FE.

Na percepção de E5 o principal problema sempre foi a questão da administração, acredita-se que para os professores é muito difícil assumir o papel de gestão da FE, pois existem outras funções a serem executadas. Sempre existiu uma sobrecarga de trabalho para o farmacêutico responsável técnico, em realizar a parte de gestão. Citou que acredita que a atual farmacêutica Wandiclécia exerce um papel muito importante, devido ao fato de ser funcionária da instituição e lidar com os gestores do município, no caso, a Secretaria de Saúde de Ouro Preto. E5 disse, “Todavia, percebe-se que a FE não tem passado por problemas relevantes atualmente”. Outro problema citado, foi que acredita que todo serviço público está sujeito a mudar de acordo com a política nacional, devido a constantes variações, e essas ações acabam refletindo na Instituição de Ensino Superior, e conseqüentemente sobre a FE.

Na percepção do entrevistado E6 o principal problema da FAESOP no final da década de 1990 era a questão comercial, o qual a mesma não conseguiu se sustentar comercialmente. Citou, “Ela não estava localizada em um ponto adequado, era um local não muito vistoso. Apostamos muito na comunidade universitária, como técnicos, estudantes e professores, acreditando que seriam potenciais consumidores da FE, e isso não aconteceu”. Relembrou ainda que quando a FAESOP foi inaugurada, existia um bom movimento e depois foi diminuindo, afetando tanto a parte financeira, quanto a parte pedagógica, onde os estudantes iam para a FAESOP e não tinham o que fazer pois apareciam poucas pessoas durante o dia para serem atendidas. Citou, “O fato dela ter sido uma farmácia comercial, numa localização não privilegiada pro comércio, dentro de um local que era um Campus universitário, dificultou o desenvolvimento dela como farmácia, como um centro pedagógico.”

Na percepção da entrevistada E3 o principal problema da FAESOP no final da década de 1990 era a questão do dilema comercial com a questão da ética. Citou que é terminantemente contra o farmacêutico da drogaria ser o dono, ser o empresário, acredita que isso interfere muito na atuação do profissional farmacêutico nos moldes da economia brasileira. Citou, “Em outros países como da Europa, nos Estados Unidos, até mesmo os países do Cone Sul como a Argentina e Chile este sistema funciona, porém no Brasil não funciona bem desta maneira”. Foi ressaltado que na época da FAESOP comercial, as outras drogarias da cidade de Ouro Preto acreditavam que o estabelecimento praticava uma concorrência desleal pelo fato de

ofertarem descontos à comunidade, já que era possível pelo fato de não existirem alguns gastos fixos como aluguel, funcionários. Em relação aos estágios, as drogarias da cidade não gostavam de oferecer aos estudantes pois acreditavam que como a Escola de Farmácia já tinha uma FE, eles deveriam estagiar na mesma. Citou, “Era uma competição muito complexa. Eles não entendiam que a filosofia da FE era ser de ensino”. Outro problema destacado foi a falta de conhecimento ou até mesmo de interesse dos professores da importância de se existir uma FE. Disse, “Ao lado da história, somente agora estamos vivendo a potencialização da Farmácia Clínica e da Assistência Farmacêutica. Nunca foi prioridade da Escola de Farmácia de Ouro Preto a área da Assistência Farmacêutica”. Recordou que apenas em 2006, com a implantação do currículo generalista, começou a existir uma maior visibilidade da área, pois foram criadas três vertentes: Assistência Farmacêutica, Análises Clínicas e Indústria. Citou, “Os primeiros alunos que foram para a área de Assistência eram gatos pingados. Eu cheguei a dar aula de Assistência Farmacêutica na minha sala para apenas um aluno”. Relatou que a visibilidade desta área foi mudando com o tempo, em Ouro Preto e à nível nacional, foi sendo potencializada pela questão farmacoeconômica, onde os farmacêuticos do Sistema Único de Saúde começaram a ser valorizados não pelas suas habilidades clínicas, mas pela questão financeira, fortalecendo o papel do farmacêutico na sociedade. Considerou como mais um problema, a visibilidade da comunidade em relação a FE, acredita que a população não tem conhecimento de que a FAESOP faz parte da Unidade Básica de Saúde, e que a mesma atende tanto à comunidade externa, quanto a interna. O dilema destacado como atual é a programação do município, pois o mesmo encontra-se inadimplente com seus fornecedores, e com isso inviabiliza a compra de alguns medicamentos. Ressaltou o reflexo deste quadro com a seguinte fala “A pessoa vem com sua prescrição do SUS aqui dentro da Universidade, que já é um tabu enfrentado, pois a população não vem aqui dentro. Chega aqui e não encontra o medicamento. Essa pessoa não volta.”

A entrevistada E3 considera que são muitos os dilemas enfrentados pela FAESOP e diz saber de alguns casos de FE em outros locais que faliram e nunca mais conseguiram se reerguer. Exemplificou com a FE da USP, que enquanto era comercial, declarou falência, e que atualmente está realizando uma associação com o SUS para começar a funcionar nos mesmos moldes da FAESOP. Acredita que estar

por vir uma mudança drástica no sentido de melhorar a visibilidade e interesse pela FE, com a contratação de novos professores, com a valorização profissional, com a influência da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica, o interesse de novos estudantes pelas atividades clínicas. Citou que com as novas Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Farmácia vigente desde 2017, obrigando a implantação de uma FE para que então o curso seja reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), essa visibilidade aumente. Disse, “Isso conforta e fortalece, pois sinaliza para todos os docentes e discentes que a prática de todos os serviços farmacêuticos é muito importante”.

Na percepção da entrevistada E4 o principal problema da FAESOP na sua época era a falta de autonomia, o que causava a defasagem de estoque. Não existia uma agilidade no processo de entrega como era necessário. Outro problema citado foi o insucesso na implantação da manipulação, montou-se um projeto, mas ele não foi colocado em prática.

Na percepção da entrevistada E7 o principal problema da FAESOP no final da década de 1990 era a questão administrativa. Citou, “Não existia poder de pagamento, tinha-se a liberdade para comprar, porém o pagamento dependia do tempo e disponibilidade da FEOP”. Considerou que na sua época a FAESOP era autossustentável, pois conseguia pagar o salário da mesma como farmacêutica e o funcionário Raimundo Sales (Pelé). Quem geria os recursos era a FEOP. Na opinião da E7, disse que “A farmácia deveria ser comercial também, pois ela tinha que se sustentar, pois o que é passado para o aluno, é que a farmácia é um estabelecimento de saúde, porém ela também deveria arcar com suas contas. Não adianta só dar informação do medicamento, se não entrar dinheiro para pagar o básico”.

Na percepção da entrevistada E2 o principal problema da FAESOP atualmente é colocar o projeto de Farmácia Clínica para funcionar, seja por maior empenho das farmacêuticas Wandicléia e a Luana, seja do Conselho diretor como um todo junto com os professores da Escola de Farmácia. Citou que, “É necessário desenvolver uma estratégia para colocar em prática a Farmácia Clínica e impulsionar os atendimentos, pois acredito que isso será muito benéfico para as pessoas, para o serviço como um todo. Porque quando a gente ajuda o paciente, a gente ajuda o médico também”.

Na percepção da entrevistada E1 o principal dilema atualmente da FAESOP é a vinculação com o Centro de Saúde. Citou que “Devido ao fato da FAESOP estar localizada no complexo Centro de Saúde (ambulatório, unidade básica de saúde e a Farmácia), no entanto a mesma não pertence ao Centro de Saúde, ela pertence a Escola de Farmácia, ou seja, são administrações diferentes”. Outro problema pertinente que a entrevistada citou é a falta de medicamentos.

Notadamente são vários os dilemas enfrentados pela FAESOP, todavia, é necessário aprofundar a reflexão sobre os meios e os modos como a formação profissional vem acontecendo, ou seja, analisar se os conteúdos curriculares e as metodologias de ensino utilizadas permitem ao estudante aprender tanto os procedimentos técnicos indispensáveis ao exercício profissional como, também, desenvolver visão crítica em relação ao processo de trabalho e a sociedade.

5.6 Personagens importantes na história da FAESOP

Considerando a extrema importância da preservação da história da FAESOP e de personagens que fizeram parte da mesma, neste momento destacaremos alguns membros.

Figura 11. Alguns personagens da história da FAESOP

| | | |
|---|---|--|
|  |  |  |
| <p>Pedro Coppoli Filho Farmacêutico responsável técnico da FAESOP no início da década de 1990. Fonte: Fornecida pela neta.</p> | <p>Raimundo Sales (Pelé) Funcionário da FAESOP desde o início da década de 1990 até 2003. Fonte: Facebook.</p> | <p>Lisiane Ev Professora e coordenadora da FAESOP desde o início da década de 1990 até 2016. Fonte: Fornecida pela mesma.</p> |
|  |  |  |
| <p>Elza Conceição de Oliveira Sebastião Professora da FAESOP em 1999 (Centro de Vivência); Farmacêutica responsável técnica da FAESOP em 2001 (Centro de Vivência); Atualmente coordenadora e professora da FAESOP (Centro de Saúde). Fonte: Facebook.</p> | <p>Martiniana Lacerda Estanislau Farmacêutica responsável técnica da FAESOP de 2001 a 2002 (Centro de Vivência). Fonte: Fornecida pela mesma</p> | <p>Luciano Henrique Pinto Estagiário voluntário da FAESOP em 2001 (Centro de Vivência); Farmacêutico responsável técnico e professor orientador de estágio da FAESOP de 2003 a 2005 (Centro de Saúde). Fonte: Facebook.</p> |
|  |  |  |
| <p>Marília Scucato Machado Soares Farmacêutica responsável técnica da FAESOP no início da década de 1990 (Centro de Saúde); Farmacêutica responsável técnica da FAESOP no final da década de 1990 (Centro de Vivência). Fonte: Facebook.</p> | <p>Wandiclécia Rodrigues Ferreira Farmacêutica responsável técnica da FAESOP desde 2008 até atualmente (Centro de Saúde). Fonte: Facebook</p> | <p>Luana Amaral Pedrosa Farmacêutica responsável técnica da FAESOP desde 2015 até atualmente (Centro de Saúde). Fonte: Fornecida pela mesma.</p> |

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, como mencionado anteriormente, referiu-se a um projeto de pesquisa, o qual o resultado é a obtenção deste documento que relata a história da FAESOP. Contudo, deve-se destacar a importância de atuar no sentido de preservar os acervos documentais, como é o caso da FAESOP. A preservação dos documentos até hoje se deu com base no interesse de alguns profissionais que trabalham na instituição. Houve um empenho de diversos professores personagens da FE em manter a documentação. Porém, por não existir uma política de preservação dos acervos históricos, esses poderiam não ter chegado aos dias atuais.

A pesquisa em acervos permite o estudo de uma série de elementos que constituem a história de uma instituição. A FAESOP não possui um acervo com fotografias de estudantes, professores, comemorações, aulas práticas, entre outros, a partir da década de 1980. Nesse sentido, ressalta-se a carência de sua documentação no que tange às possibilidades de temas e períodos a serem estudados.

O referido estudo ainda atendeu o objetivo específico de caracterizar a importância da FAESOP para a comunidade local e para o profissional farmacêutico graduado na UFOP, através da participação efetiva e dos relatos satisfatórios dos profissionais e ex alunos da instituição. É importante ressaltar que a presença da FESOP na universidade, não é relevante apenas pelo fato do aprendizado teórico prático ao estudante, mas também pela necessidade de atender a sociedade e produzir novos conhecimentos.

No ano de 2017, o projeto deste estudo foi colocado em prática objetivando suprir essa necessidade em se ter um documento histórico, por meio da organização do material coletado e das entrevistas, realizando uma pesquisa em fontes seguras, os quais geraram esse documento. Porém alguns desafios foram encontrados ao longo do estudo, como a não participação de alguns especialistas essenciais e a inexistência de contato com outros.

Conclui-se que, claramente há a necessidade de desenvolver outros estudos relacionados às FE existentes no país, e a preservação e continuidade do presente estudo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Rodrigo Batista De; MENDES, Dayanna Hartmann Cambuzzi; DALPIZZOL, Pablo Alfredo. Ensino farmacêutico no Brasil na perspectiva de uma formação clínica. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*. v. 3, n. 35, p. 347-354, abril. 2013.

BIERNACKI, P. & WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. *Sociological Methods & Research*, vol. nº 2, November. 141-163p, 1981.

BRASIL, Resolução CNE/CES nº2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília, 2002.

CARDOSO, R.L.A *et al.* Prospecção de futuro e Método Delphi: uma aplicação para a cadeia produtiva da construção habitacional. *Revista Ambiente Construído*. Porto Alegre, v 5, n 3, p 63-78, jul/set, 2005.

CASTILHO, S. R.; "Reflexões Sobre o Ensino Farmacêutico no Brasil" (2004). Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/reflexoes-sobre-o-ensino-farmaceutico-no-brasil/182> , acesso em 20 de outubro de 2017>.

CNE. Resolução CNE/CES 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Farmácia universitária torna-se obrigatória para graduação. Brasília, 2015, acesso em 21 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.cff.org.br>

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Nota técnica nº01/2016. A farmácia universitária como indicador obrigatório na avaliação dos cursos de Farmácia. Brasília, 01 de junho de 2016, acesso em 20 de junho de 2018. Disponível em: <http://www.cff.org.br>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. Câmara de Educação Superior. Texto referência para a audiência pública sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Farmácia. Comissão da Câmara de Educação Superior: Brasil, Março de 2017. 11p.

COSTA, Idéia Thiesen Magalhães. MEMÓRIA INSTITUCIONAL: UM CONCEITO EM DEFINIÇÃO. INFORMARE, RIO DE JANEIRO, v. 1, n. 2, p. 45-51, 1995./jul. 2017.

FÓRUM NACIONAL DE FARMÁCIAS UNIVERSITÁRIAS – Farmácia Universitária: Padrões Mínimos. Goiânia: Gráfica/UFG, 2017. 18p.

MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO, FUNDACENTRO. A importância da memória Institucional. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/resgate-historico/a-importancia-da-memoria-institucional>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

PIMENTA, Patrícia. "A Farmácia Escola e suas relações com a sociedade: uma representação de caso da FAU/UFF". 2010.

ROSSIGNOLI, P.; CORRER, C.J. y FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. Interesse dos acadêmicos nas atividades de estágio em farmácia escola em Curitiba-Brasil. Revista Seguimento Farmacoterapêutico; pág 62-68. Espanha, 2003.

SANTOS, J. S " Ensino farmacêutico: porque é preciso mudar?" Pharmacia Brasileira, v. XI, n.64, pp. 4-5, mar/abr 2008.

SATURNINO, L. e FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. A Farmácia Escola no Brasil: estado da arte e perspectivas. Rev. Bras. Farm., 90(3): 204-210p, 2009.

SOUZA, J.M.O.; SILVA, A. O. " A representação do ensino, pesquisa e extensão, para os alunos e professores por meio da associação livre de palavras." Revista Ibero-Americana de Educação, v 52, n 3, pp 1-12, 2010.

WORLD HEALTH ASSOCIATION. Division of Mental Health. Qualitative Research for Health Programmes. Geneva: WHA, 994.

ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Farmácia

ATESTADO DE CORREÇÃO

Atesto que **LUÍZA MUCIDA COUTO**, matrícula 13.2.2998 realizou todas as correções exigidas pela Banca examinadora no manuscrito do Trabalho de Conclusão de Curso: **A FARMÁCIA ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**.

Ouro Preto, 06 de julho de 2018.

Prof. Dra. Elza Conceição de Oliveira Sebastião
Orientadora - DEFAR-EF-UFOP